

# CASO MÁRCIA É ADIADO PARA HOJE

O Tribunal Regional Eleitoral adiou para hoje, a partir das 17 horas, o julgamento do caso Márcia Kubitschek. Já estava tudo certo para que o julgamento fosse realizado ontem, mas à última hora a relatora do processo, juíza federal Anna Maria Pimentel, telefonou para o diretor geral do TRE, Vicente Francimar de Oliveira, avisando que não apresentaria seu parecer e não compareceria à sessão. Em seu lugar esteve o juiz federal José Alves, suplente da Juíza.

Os advogados de defesa e acusação — Célio Silva e Pedro Calmon — presidentes de partidos, a imprensa e a própria presidente do TRE, desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga, não encontraram uma explicação para o adiamento. Ao abrir a sessão, que julgou outros processos, Maria Thereza convocou nova sessão extraordinária para hoje.

O advogado Célio Silva ao chegar ao Tribunal disse que ainda não tinha sido informado do adiamento. “Não tenho a menor idéia do que motivou is-

so. Só a juíza pode explicar”, garantiu. Mas Anna Maria Pimentel não foi encontrada em seu gabinete nem em sua residência. A secretária dela apenas informou que “a juíza foi para o TRE, onde tem sessão hoje (ontem)”. Até o fim da sessão, no entanto, Anna Maria não havia chegado ao Tribunal.

Tanto o presidente do PMDB/DF, Milton Seligman, quanto o advogado de defesa, Célio Silva, estão confiantes na vitória de Márcia. Seligman, inclusive, se nega a raciocinar sob a hipótese de que a candidata terá seu registro cassado e não poderá se eleger, tendo todos os seus votos anulados. “Não tenho dúvida de que ganharemos, mas quero que a situação se defina logo para não confundir o eleitor”, explicou.

Caso o TRE acate a sentença do juiz da primeira zona eleitoral, Simão Guimarães de Souza, que anulou o processo de transferência do título de eleitor de Márcia Kubitschek de Belo Horizonte para Brasília, mas a manteve eleitora aqui, o advo-

gado Celio Silva já sabe o que fará: “Recurso no TRE e interponho mandado de segurança junto ao TSE para que ela possa concorrer”. Segundo Célio, o registro de Márcia é intocável agora. “Só depois da diplomação cabe discutir o que se discute hoje”, garantiu. O advogado, se for o caso, baseará seu mandado de segurança justamente nessa tese.

O advogado do Partido da Juventude, Pedro Calmon, afirmou que não acredita em manobra política como justificativa para o adiamento. “A dignidade da Justiça está em jogo”, disse. Ele está confiante na vitória do PJ, autor do processo contra Márcia. “A sentença do juiz Simão Guimarães está muito bem posta. Não há o que discutir. Sem dúvida alguma Márcia poderá concorrer no dia 15 de novembro, mas se eleita, ela não tomará posse, porque entraremos com recurso exigindo a exclusão dela, com base na sentença proferida pelo juiz da primeira zona eleitoral”, preveniu.

## Candidata evita falar à imprensa

Instruída por seu advogado, a candidata Márcia Kubitschek não deu nenhuma declaração à imprensa ontem. Desde cedo em campanha, ela deixou recado para os que a procuravam: “Só estará em casa bem tarde da noite”, comunicava a empregada. Sua mãe, dona Sarah, orientada pelo advogado, também não foi encontrada. Primeiro, pela manhã, estava no dentista. Mais tarde não estava em casa.

Quem falou em nome das duas foi o advogado Célio Silva: “Elas estão bastante tranquilas, não temem qualquer problema e continuam a fazer a campanha normalmente”. Dona Sarah, que nos últimos dias tem se mostrado revoltada com a ação impetrada contra sua filha, fazendo coro com o governador José Aparecido — “Se fosse Márcia da Silva não estaria acontecendo nada”.



Márcia

## Clima no PMDB é de confiança

O clima no diretório regional do PMDB era de muita tranquilidade, na tarde de ontem, com relação ao julgamento do processo de cassação do título eleitoral de Márcia Kubitschek — adiado para hoje. Segundo o presidente do partido, Milton Seligman, havia inteira confiança na defesa preparada pelo advogado da candidata, Célio Silva.

Diante desse clima de confiança, de acordo com Seligman, não havia qualquer margem para especulações quanto ao futuro do partido, caso o Tribunal Regional Eleitoral resolvesse cassar o registro da candidatura de Márcia Kubitschek: “A substituição, ‘observou Milton’, estaria completamente fora de cogitação pelas razões já apontadas e por ser, a esta altura, uma impossibilidade completa diante dos prazos estabelecidos pela Justiça Eleitoral”.